CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

MORBIDADE POR CÂNCER UROLÓGICO MASCULINO EM IDOSOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

VIANA, Luzia Helena Silva Chaves[1]
SILVA, Ataiza Lima e[2]

RESUMO

Introdução: Os órgãos do sistema urológico estão entre os mais atingidos pelo câncer na população masculina idosa. Muitas vezes, é uma doença silenciosa, cuja descoberta acontece em estágios já avançados. A incidência deste câncer em idosos no Brasil está relacionada ao tempo de exposição a fatores cancerígenos, hábitos de vida e história familiar. Objetivo: Fornecer informações sobre a morbidade por câncer urológico na população idosa pertencente à região Nordeste do Brasil durante um período de cinco anos. Método: Estudo descritivo desenvolvido por meio de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação do DATASUS nos anos de 2015 a 2019, relacionados aos adultos com idade a partir dos 60 anos. Análises descritivas foram aplicadas para o tipo de câncer, faixa etária, estadiamento, local de residência e tratamento, ano de diagnóstico e tratamento e modalidade terapêutica, além de medidas de tendência central conforme necessidade. Foram inseridos os casos com classificação diagnóstica de neoplasia maligna, e aqueles sem classificação de estadiamento foram desconsiderados. Resultados: As neoplasias urológicas totalizaram, no intervalo de tempo considerado, 19.884 casos, dos quais o câncer de próstata foi o mais prevalente (96,16%), inclusive naqueles com faixa etária de 70 a 74 anos (24,7%). Além disso, o intervalo de idade de maior ocorrência foi de 60 a 64 anos para o câncer de testículo (46,2%) e rim (35,2%), 65 a 69 anos (29,6%) para o de pênis e 75 a 79 anos (27,7%) para o de bexiga. Não houve grande variação quanto aos números de casos no decorrer dos anos, com exceção para 2019 (6%), cujos casos demonstraram uma redução importante. Os cânceres foram representados por estadiamentos 3 para a próstata (32,7%) e testículo (53,8%), 4 para pênis (48%) e rim (76%) e 1 para bexiga (41,2%). As maiores ocorrência por local de residência de neoplasias urológicas aconteceram na Bahia (27,9%), seguida do Ceará (18,4%) e Pernambuco (16%). Quanto às modalidades terapêuticas, a quimioterapia (75,3%) prevaleceu mediante a radioterapia (24,3%). A idade avançada associada a fatores genéticos predisponentes ao desenvolvimento do câncer, bem como hábitos de vida pouco saudáveis podem acelerar o desenvolvimento de doenças crônicas em idosos, inclusive de câncer. O grande número dos casos de neoplasias prostáticas pode estar associado à melhoria dos meios de diagnósticos e sistema de informação. As diferenças no número e características dos casos de cânceres em diferentes áreas do Brasil envolvem condições de resolução dos diagnósticos dos serviços de saúde locais. Conclusão: O câncer urológico é uma condição de saúde complexa, que apresenta características peculiares e relevantes na população idosa

[1] Universidade Estadual do Maranhão; lulukachaves@hotmail.com

[2] Universidade Estadual do Maranhão; ataizalima@hotmail.com

da região Nordeste. As informações adquiridas permitiram a caracterização do perfil de morbidade da população idosa do Nordeste, o que pode auxiliar na elaboração de estratégias preventivas e ajustes na assistência à saúde dos idosos na região.

Palavras-chave: Homens; Neoplasias Urológicas; Perfil de Saúde.